

Papéis Avulsos de Zoologia

Museu de Zoologia da Universidade de São Paulo

Volume 46(18):211-218, 2006

www.scielo.br/paz

ISSN impresso: 0031-1049

ISSN on-line: 1807-0205

CALLIINI (COLEOPTERA, CERAMBYCIDAE, LAMIINAE): DESCRIÇÕES, HOMONÍMIA, NOVO REGISTRO E CHAVE PARA AS ESPÉCIES DE *GRAMINEA* THOMSON, 1864

UBIRAJARA R. MARTINS^{1,3}
MARIA HELENA M. GALILEO^{2,3}

ABSTRACT

Calliini (Coleoptera, Cerambycidae, Lamiinae): descriptions, homonym, new record and key to the species of *Graminea* Thomson, 1864. New species described: *Paracallia giesberti* sp. nov. from Bolivia (Cochabamba), *Colombicallia albofasciata* sp. nov. and *Graminea rubra* sp. nov. from Bolivia (Santa Cruz); *Asemolea flava* sp. nov. from Costa Rica, (Heredia); *Callia potiaiuba* sp. nov. from Brazil (Rondonia) and Bolivia (Cochabamba and Santa Cruz). *Rumuara* nom. nov. is proposed for *Paracladus Martins & Galileo, 1990 non Carpenter, 1966* (Orthoptera). *Eumimesis trilineata* Magno & Monné, 1990 is recorded for Bolivia. A key to the species of *Graminea* is added.

KEYWORDS: Calliini, Cerambycidae, Coleoptera, *Graminea*, Lamiinae, Taxonomy.

INTRODUÇÃO

Baseados em material de algumas instituições, mas especialmente de James E. Wappes, apresentamos novas espécies, nova homonímia e novo registro para espécies da tribo Calliini. Esta tribo, que contém 138 espécies (Monné, 2005), foi revista por Galileo & Martins (1991). Em 2002, os mesmos autores publicaram chave para identificação e novas espécies de *Callia*, além de outros trabalhos com a descrição de espécies novas (Martins & Galileo, 1996; 2003; Galileo & Martins, 1998).

O material estudado pertence às seguintes coleções: ACMB, American Coleoptera Museum ou Coleção J. Wappes, San Antonio, Estados Unidos; CRCB, Coleção Robin Clarke, Buena Vista, Bolívia; CRML, Coleção Roy Morris, Lakeland, Florida, Estados

Unidos; FSCA, Florida State Collection of Arthropods, Gainesville, Florida, Estados Unidos; MCNZ, Museu de Ciências Naturais, Fundação Zoobotânica do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, Brasil; MNKM, Museo de Ciencias Naturales Noel Kempff Mercado, Santa Cruz, Bolívia; MNRJ, Museu Nacional, Universidade Federal do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, Brasil; MZSP, Museu de Zoologia, Universidade de São Paulo, São Paulo, Brasil.

Paracallia giesberti sp. nov.

(Fig. 1)

Etimologia. Nome específico é uma homenagem póstuma a Edmund F. Giesbert.

¹ Museu de Zoologia, Universidade de São Paulo, Caixa Postal 42494, 04218-970 São Paulo, SP, Brasil.

² Museu de Ciências Naturais, Fundação Zoobotânica do Rio Grande do Sul, Caixa Postal 1188, 90001-970 Porto Alegre, RS, Brasil.

³ Pesquisador do CNPq.

Cabeça, protórax escutelo, prosterno, metasterno, mesepisternos, mesepimeros e processo intercoxal do metasterno, avermelhados. Antenas, élitros, fêmures, tíbias e tarsos, metepisternos, mesosterno (exceto processo intercoxal) e urosternitos, pretos. Cabeça e protórax com pubescência branco-amarelada. Tubérculos laterais do protórax com ápice arredondado. Pronoto com tubérculos látero-anteriores bem pronunciados e tubérculo centro-posterior bem indicado.

Dimensões em milímetros, holótipo fêmea. Comprimento total, 8,5; comprimento do protórax, 1,5; maior largura do protórax, 2,3; comprimento do élitro, 6,1; largura umeral, 2,9.

Material-tipo. Holótipo fêmea, BOLÍVIA. Cochabamba: Villa Tunari (1 km E), 8-12.X.19982, E. Giesbert col. (FSCA).

Discussão. O gênero *Paracallia* Martins & Galileo, 1998 estava representado apenas pela espécie-tipo *P. bonaldoi* Martins & Galileo, 1998. *Paracallia giesberti* sp. nov. distingue-se de *P. bonaldoi* pela cabeça inteiramente avermelhada, pelas antenas não-aneladas, pelos espinhos laterais do protórax rombos no ápice, pela pubescência do pronoto menos evidente, pelo escutelo avermelhado, pelo mesosterno, mesepimeros, mesepisternos e processo intercoxal do abdômen avermelhados e pelos fêmures pretos. Em *P. bonaldoi*, a cabeça é preta em parte do vértice e atrás do olhos, as antenas são aneladas de avermelhado na base dos artículos, os espinhos laterais do protórax são aguçados e com o ápice voltado para trás, a pubescência do pronoto é conspícua, o escutelo e os esternos torácicos são pretos e os fêmures são pretos com a metade basal avermelhada.

Asemolea flava sp. nov.

(Fig. 2)

Etimologia. Latim, *flava* = amarela, alusivo à cor do corpo.

Cabeça alaranjada com as regiões atrás dos olhos, pretas; revestida por pubescência amarelada. Lobos oculares superiores ligados aos lobos inferiores por três fileiras de omatídeos. Antenas pretas. Flagelômeros levemente engrossados.

Protórax alaranjado com as partes laterais pretas. Pronoto densamente pubescente. Prosterno e mesosterno avermelhados. Demais esternos torácicos (exceto região central do metasterno) pretos.

Élitros alaranjados, revestidos por pilosidade amarelada relativamente longa; pontos enfileirados no dorso; extremidades arredondadas.

Profêmures amarelados. Mesofêmures amarelados com o ápice preto; metafêmures pretos com estreita porção basal amarelada. Tíbias e tarsos pretos.

Urosternitos pretos com a região central mais avermelhada.

Dimensões em milímetros, holótipo fêmea. Comprimento total, 7,3; comprimento do protórax, 1,3; maior largura do protórax, 1,5; comprimento dos élitros, 5,6; largura umeral, 2,1.

Material-tipo. Holótipo fêmea, COSTA RICA, Heredia: Estación Biologica La Selva, 11-13.I.1995, E.G. Riley col. (ACMB).

Discussão. *Asemolea flava* sp. nov. distingue-se de *A. macaranduba* Galileo & Martins, 1998, procedente do Brasil (Amazonas), pela cabeça e pronoto alaranjados, sem revestimento de pubescência branca, densa e grosseira. Em *A. macaranduba* a cabeça e o pronoto são revestidos por pubescência branca, densa.

Difere de *A. purpuricollis* Bates, 1885, do Panamá, pelo pronoto unicolor, pelos élitros alaranjados e pelos metafêmures pretos. Em *A. purpuricollis* o tórax é purpúreo-róseo, os élitros são pretos e os metafêmures são amarelados.

Difere de *A. minuta* (Bates, 1872), que ocorre da Guatemala a Costa Rica, pelos élitros unicolores e maiores dimensões. Em *A. diminuta* a metade basal dos élitros é amarelada e a metade apical é preta e as dimensões são menores (comprimento, 2 linhas = 4,2 mm).

Asemolea flava sp. nov. difere de *A. crassicornis* Bates, 1881 do México e de Belize e de *A. setosa* Bates, 1881 da Guatemala, por apresentar colorido geral alaranjado. Em *A. crassicornis* e *A. setosa* o colorido geral é castanho-escuro.

Colombicallia albofasciata sp. nov.

(Fig. 3)

Etimologia. Latim, *albo* = branco; *fasciata* = com faixa; alusivo à faixa elitral.

Tegumento corporal avermelhado. Cabeça revestida por pubescência escamiforme, grosseira, amarelada, mais concentrada na frente. Escapo subcilíndrico; pubescência como na cabeça. Antenômeros são pretos: metade apical do antenômero III, extremo

apical do IV, antenômero V, extremo apical do VI e os antenômeros VII, IX e XI.

Pubescência amarelada, grosseira no pronoto esparsa em toda a região central e mais concentrada para os lados dos tubérculos laterais. Partes laterais do protórax com pubescência mais esbranquiçada.

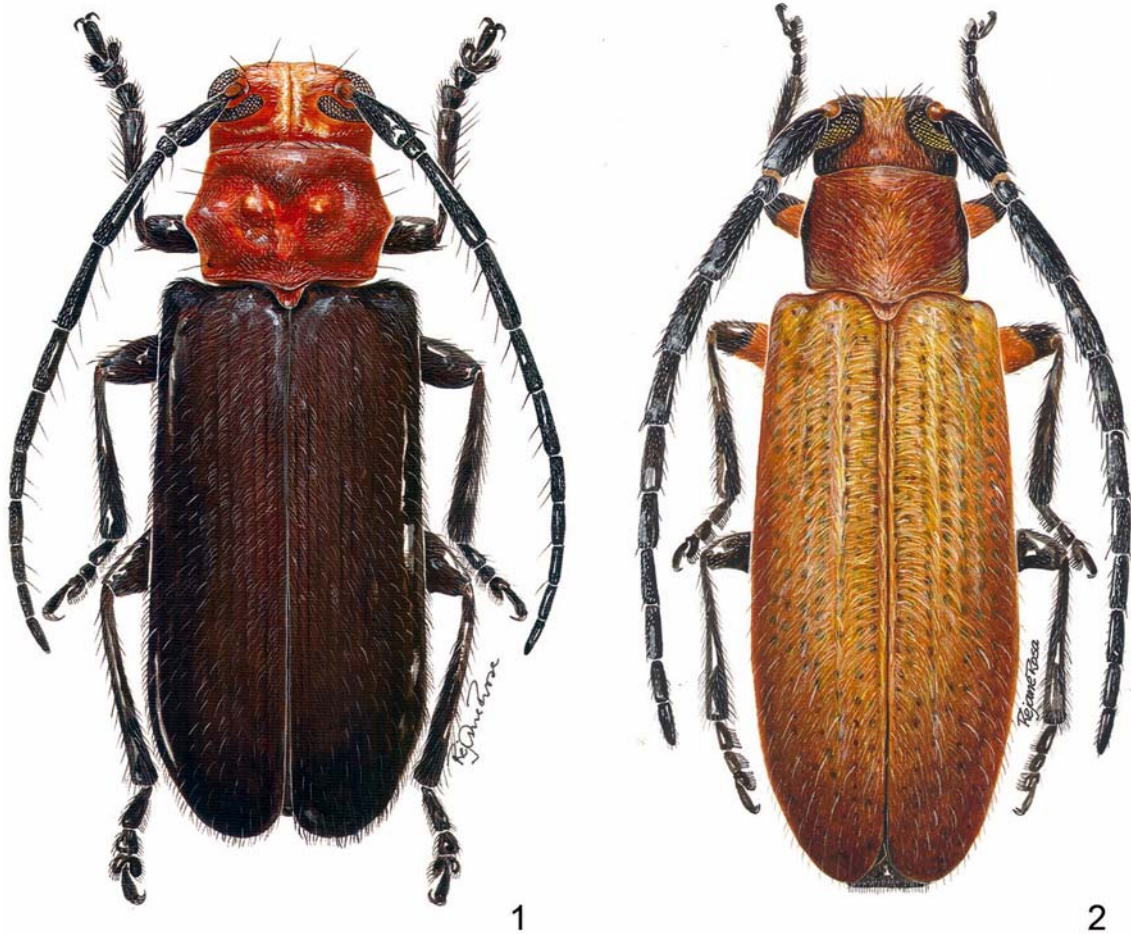
Élitros com tegumento predominantemente avermelhado ou acastanhado com áreas pretas. Cada élitro, na metade anterior, com faixa larga oblíqua, da margem para a sutura, de pubescência branca e manchas indefinidas, anteapicais. Pilosidade amarelada descontínua na metade apical. Extremidades arredondadas em conjunto.

Pernas com tegumento avermelhado menos: face anterior dos profêmures, metade basal dos meso- e dos metafêmures e anel anteapical das tíbias, pretos.

Face ventral com revestimento de pubescência amarelada e grosseira.

Dimensões em milímetros, macho/fêmea respectivamente. Comprimento total, 4,0-5,2/4,6-5,5; comprimento do protórax, 0,9-1,1/0,9-1,1; maior largura do protórax, 1,3-1,7/1,4-1,7; comprimento dos élitros, 3,0-3,8/3,4-4,0; largura umeral, 1,7-2,1/1,9-2,3.

Material-tipo: Holótipo fêmea, BOLÍVIA, Santa Cruz: Buena Vista (Hotel Flora & Fauna), 26-27.X.2000, R. Morris col. (CRML). Parátipos: mesma procedência do holótipo, (3,7 km SSE, 430 m), 2 machos, fêmea, 14-28.X.2000, B.K. Dozier col. (fêmea MZSP, dois machos ACMB); macho, 2 fêmeas, 26-27.X.2000, R. Morris col. (1 fêmea CRML; macho e fêmea MCNZ); (3,7 km SSE), 430 m) macho, 23-26.X.2000, M.C. Thomas col. "tropical transition forest" (MZSP); (4-6 km SSE), macho, 23-26.X.2000, Wappes & Morris col. (MZSP); (17°29,949' S, 63°33,152' W), macho, 2 fêmeas, 5-15.XI.2001, M.C. Thomas & K. Dozier col. "tropical



Figuras 1-2. 1, *Paracallia giesberti* sp. nov., holótipo fêmea, comprimento, 8,5 mm; 2, *Asemolea flava* sp. nov., holótipo fêmea, comprimento, 7,3 mm.

transition forest" (FSCA); (4-6 km SSE), macho, 22-31.X.2002, Wappes & Morris col. (ACMB); (4-6 km SSE), macho, 10-11.XI.2003, J. Wappes & B. Dozier col. (ACMB); macho, 14-17.XI.2003, Morris, Nearn & Wappes col. (CRML); (3,7 km, SSE, 430 m), fêmea, 15-22.2001, B.K. Dozier col. "black light trap, transition forest" (ACMB); fêmea, 21-25.XI.2003, Morris, Nearn & Wappes col. (CRML); fêmea, 21-24.XI.2003, Wappes, Morris & Nearn col. (ACMB); fêmea, 19-22.X.2004, Wappes & Morris col. (ACMB); Santa Cruz: Potrerillos del Guandá (40 km NW Santa Cruz, 17°40,3'S, 63°27,4'W), macho, 22.XI-12.XII.2005, B.K. Dozier col. (ACMB).

Discussão. *Colombicallia albofasciata* sp. nov. difere de *C. curta* Galileo & Martins, 1992 pela presença de pubescência amarelada na cabeça e no tórax, antenas com alguns flagelômeros pretos, escutelo com pubescência amarelada, élitros com faixa branca, oblíqua e áreas pretas irregulares e fêmures bicolors. Em *C. curta*, a pubescência da cabeça e do tórax é esbranquiçada e fina, as antenas são avermelhadas no ápice dos flagelômeros, escutelo com pubescência esbranquiçada, élitros com tegumento inteiramente avermelhado, e revestido por pubescência branca, uniforme e fêmures unicolors.

Callia potiainuba sp. nov.

(Fig. 4)

Etimologia. Tupi, *potiá* = peito; *iuba* = amarelo, alusivo à coloração do protórax.

Cabeça com genas, fronte e entre os tubérculos anteníferos, amarelados; vértice preto. Escapo preto, amarelado no lado interno. Antenas quase atingem o ápice elitral. Antenômeros II a VIII, pretos com base anelada de amarelo-claro; antenômeros IX e X brancos; antenômero XI com os dois terços basais brancos e o ápice preto.

Protórax com tegumento amarelado menos em larga faixa longitudinal, dorsal, no centro do pronoto e outra mais acastanhada no limite com o prosterno.

Élitros castanhos e gradualmente mais escuros para os ápices; pubescência esbranquiçada mais concentrada na metade apical.

Pro- e mesofêmures amarelados com a ponta acastanhada; metafêmures castanhos com a base amarelada. Tíbias e tarsos castanhos.

Esternos torácicos e centro dos urosternitos basais, acastanhados; lados dos urosternitos basais e

urosternitos apicais, avermelhados, ou todos os urosternitos com tegumento preto.

Dimensões em milímetros, macho/fêmea respectivamente. Comprimento total, 5,0-6,0/5,9-6,7; comprimento do protórax, 0,8-1,1/1,0-1,0; maior largura do protórax, 1,3-1,7/1,71-1,8; comprimento dos élitros, 3,7-4,5/4,6-4,9; largura umeral, 1,5-1,8/1,8-2,0.

Material-tipo. Holótipo fêmea, BRASIL, Rondônia: Ouro Preto do Oeste, X.1968, O. Roppa, P. Magno & J. Becker col. (MNRJ). BOLÍVIA: Cochabamba, Villa Tunari (1 km E), macho, 8-12.X.1992, E. Giesbert col. (FSCA); Santa Cruz: Buena Vista (Hotel Flora & Fauna, 3-6 km SSE), fêmea, 23-26.X.2000 Wappes & Morris col. (ACMB); *ditto*, fêmea, 16-31.I.2003, R. Clarke col. (ACMB); (5 km SSE, 17°29'96"S, 63°39'13"W, 440 m, Río Seroboqui), macho, 1.12.2004, R. Clarke & Zanollo col. "beaten vine and stick tangles" (MZSP, doação da CRCB); (vicinity), macho, 22-26.X.2002, Morris & Wappes col. (MCNZ).

Discussão. Pela chave para as espécies (Galileo & Martins, 1991) do gênero *Callia* Audinet-Serville, 1835, *Callia potiainuba* sp. nov. assemelha-se a *Callia annulata* Galileo & Martins (2002:45, fig. 3), pelos élitros unicolors, artículos apicais da antena brancos e os basais anelados de tegumento amarelado. Difere pelo protórax com tegumento amarelado nos lados e preto no centro; em *C. annulata*, o protórax é provido de mancha central de tegumento alaranjado e preto nos lados.

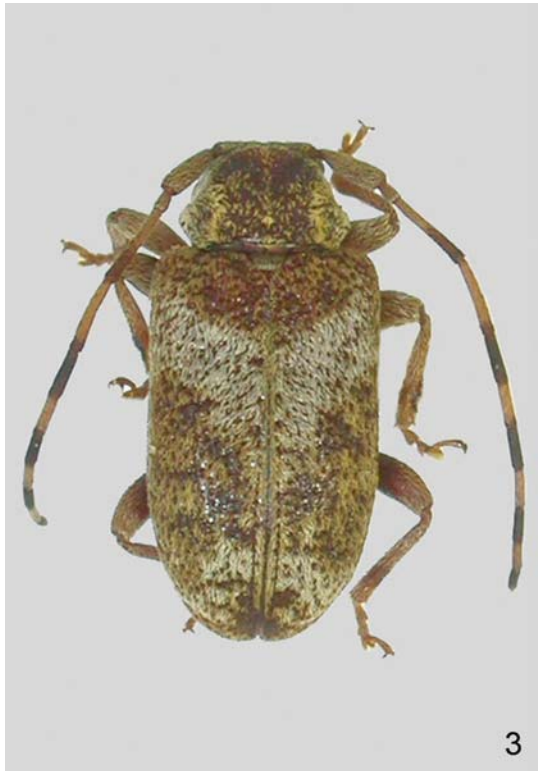
Padrão de colorido semelhante ao de *C. annulata* é apresentado por *Callia argodi* Belon, 1903, que também possui uma mancha tegumentar alaranjada no centro do pronoto. Difere pelo colorido do protórax e pelos flagelômeros anelados na base.

Rumuara nom. nov.

Paracladus Martins & Galileo, 1990:480 non *Paracladus* Carpenter, 1966:62 (Orthoptera).

Etimologia. Tupi, *rumuara* = companheiro, uma deferência a Miguel A. Monné.

O colega Miguel A. Monné (MNRJ) alertou-nos para homonímia de *Paracladus*, gênero que descrevemos em Calliini, para o qual propomos o novo nome, *Rumuara*. O gênero é monotípico e *Rumuara fasciata* (Martins & Galileo, 1990), comb. nov., procede do Peru.



Figuras 3-6. 3, *Colombicallia albofasciata* sp. nov., holótipo fêmea, comprimento 5,2 mm; 4, *Callia potiaiuba* sp. nov., holótipo fêmea, comprimento, 6,7 mm; 5, *Graminea rubra* sp. nov., holótipo fêmea, comprimento, 10 mm; 6, *G. annulata* Galileo & Martins, 1990, comprimento, 9,7 mm.

***Eumimesis trilineata* Magno & Monné, 1990**

Eumimesis trilineata Magno & Monné, 1990:453; Monné, 2005:326 (cat.).

Esta espécie originalmente descrita de Ouro Preto do Oeste, Rondônia, Brasil, é assinalada para a Bolívia.

Material-examinado. BOLÍVIA, Santa Cruz: Buena Vista (Hotel Flora & Fauna, 4-6 km SSE), fêmea, 14-16.X.2000, Wappes & Morris col. (ACMB).

***Graminea* Thomson, 1864**

Graminea Thomson, 1864:329, 394; Galileo & Martins, 1990:467 (revisão); Monné, 2005:327 (cat.).

Em 1990, Galileo & Martins publicaram uma chave para as cinco espécies de *Graminea* então conhecidas. Com a descoberta de mais uma espécie, julgamos conveniente ilustrar todas e atualizar a chave para identificá-las.

Chave para as espécies de *Graminea*

1. Extremidades dos élitros obliquamente truncadas; cicatriz do escapo glabra; (pubescência elitral densa, oblitera toda superfície e deixa pequenas áreas irregulares glabras). Fig. 10. Brasil (Bahia a São Paulo) *G. tomentosa* Thomson, 1864
- Extremidades elitrais arredondadas; escapo com cicatriz pubescente 2
- 2(1). Espinho dos lados do protórax longo (na figura 8 não aparece bem o ápice do espinho); lobos oculares superiores tão distantes entre si quanto o diâmetro do escapo; (pontos ásperos do quarto basal dos élitros numerosos). Fig. 8. Peru
..... *G. inca* Galileo & Martins, 1990
- Espinho dos lados do protórax curto (Figs. 6, 7, 9) 3
- 3(2). Lados do metasterno evidentemente pontuados (32 x) 4
- Lados do metasterno lisos 5
- 4(3). Pronoto grosseiramente pontuado; tegumento elitral avermelhado. Fig. 9. Equador
..... *G. multicava* Galileo & Martins, 1990
- Pronoto mais finamente pontuado; tegumento elitral castanho-escuro. Fig. 7. Brasil (Goiás), Bolívia *G. hispida* Galileo & Martins, 1990
- 5(3). Flagelômeros avermelhados; tegumento elitral avermelhado com faixa tegumentar estreita,

preta, sutural da base ao meio; mesosterno com declive abrupto na parte central. Fig. 5. Bolívia *G. rubra* sp. nov.

Flagelômeros escurecidos nos ápices; tegumento elitral uniformemente avermelhado-escuro; mesosterno regularmente arredondado para o processo mesosternal. Fig. 6. Brasil (Rondônia) *G. annulata* Galileo & Martins, 1990

***Graminea rubra* sp. nov.**

(Fig. 5)

Etimologia. Latim, *ruber*, avermelhado, alusivo ao colorido corporal.

Cabeça com tegumento avermelhado revestida por pubescência amarelada; vértice com pontos grandes e numerosos sob a pubescência. Lobos oculares superiores com sete fileiras de omatídios, tão distantes entre si quanto metade do comprimento de um lobo. Antenas avermelhadas. Cicatriz do escapo glabra.

Protórax com tegumento avermelhado-escuro; espinhos laterais pequenos. Pronoto recoberto por pubescência amarelada; pontos grandes, densos, visíveis sob a pubescência. Pilosidade da região próxima ao prosterno mais longa e mais clara. Parte central do mesosterno em declive abrupto. Lados do metasterno lisos.

Élitros avermelhados com uma área preta, estreita, longitudinal, da base ao meio; pontuação densa; pubescência amarelada, relativamente densa; extremidades arredondadas.

Pernas e face ventral avermelhadas. Urosternitos com pontos contrastantes.

Dimensões em mm, holótipo fêmea. Comprimento total, 10,0; comprimento do protórax, 1,8; maior largura do protórax, 2,1; comprimento dos élitros, 7,2; largura umeral, 2,8

Material-tipo. Holótipo fêmea, BOLÍVIA, Santa Cruz: Buena Vista (Hotel Flora & Fauna, 3,7 km SSE, 430 m), 5-15.XI.2001, M.C. Thomas & B.K. Dozier col., "black-light trap, tropical transition forest" (MNKM).

RESUMO

Callini (Coleoptera, Cerambycidae, Lamiinae): descrições, homonímia, novo registro e chave para as espécies de *Graminea* Thomson, 1864. Espécies novas descritas: *Paracallia giesberti*



Figuras 7-10. 7, *Graminea hispida* Galileo & Martins, 1990, comprimento, 8,2 mm; 8, *G. inca* Galileo & Martins, 1990, comprimento, 11 mm; 9, *G. multicava* Galileo & Martins, 1990, comprimento, 7,5 mm; 10, *G. tomentosa* Thomson, 1864, comprimento, 8,6 mm.

sp. nov. da Bolívia (Cochabamba), *Colombicallia albofasciata sp. nov. e Graminea rubra sp. nov. da Bolívia (Santa Cruz)*; *Asemolea flava sp. nov. da Costa Rica, (Heredia)*; *Callia potiaiuba sp. nov. do Brasil (Rondônia) e da Bolívia (Cochabamba e Santa Cruz)*. É proposto o nome *Rumuara nom. nov. para Paracladus Martins & Galileo, 1990 non Carpenter, 1966 (Orthoptera)*. Apresenta-se novo registro para a *Bolívia para Eumimesis trilineata Magno & Monné, 1990*. Acrescenta-se chave para as espécies de *Graminea*.

PALAVRAS-CHAVE: Calliini, Cerambycidae, Coleoptera, *Graminea*, Lamiinae, Taxonomia.

AGRADECIMENTOS

Aos curadores James E. Wappes (ACMB, MNKM), Michel Thomas (FSCA), Miguel A. Monné (MNRJ), Roy Morris (CRML) e Robin Clark (CRCB) pela remessa de material para estudo. A Rafael Santos de Araujo e Eleandro Sidney Moyses pela execução das fotografias.

REFERÊNCIAS

- Carpenter, F.M. 1966. The Lower Permian insects of Kansas. Part 11. The Orders Prothoptera and Orthoptera. *Psyche*, 73:46-88.
- Galileo, M.H.M. & Martins, U.R. 1990. Notas sobre Calliini (Coleoptera, Cerambycidae, Lamiinae). I. Revisão do gênero *Graminea* Thomson, 1864 e descrição de novos táxons. *Revista brasileira de Entomologia*, 34(2):243-262.
- Galileo, M.H.M. & Martins, U.R. 1991. Revisão da tribo Calliini (Coleoptera, Cerambycidae, Lamiinae). *Gionale italiano di Entomologia*, 5:243-262.
- Galileo, M.H.M. & Martins, U.R. 1998. Novo gênero e novas espécies de Lamiinae (Coleoptera, Cerambycidae) neotropicais. *Revista brasileira de Entomologia*, 42(3/4):147-153.
- Galileo, M.H.M. & Martins, U.R. 2002. Espécies novas e chave para as espécies de *Callia* (Coleoptera, Cerambycidae). *Iberingia, Série Zoologia*, 92(1):41-52.
- Magno, P.R. & Monné, M.A. 1990. Gênero *Eumimesis* Bates, 1866, duas novas espécies e chave para identificação (Coleoptera, Cerambycidae, Lamiinae, Gryllicini). *Revista brasileira de Entomologia*, 34(2):453-456.
- Martins, U.R. & Galileo, M.H.M. 1996. Descrições e notas sobre Cerambycidae (Coleoptera) sul-americanos. *Revista brasileira de Zoologia*, 13(2):291-311.
- Martins, U.R. & Galileo, M.H.M.. 2003. Novas espécies e nota sobre Lamiinae (Coleoptera, Cerambycidae) neotropicais da coleção Arriagada, Santiago, Chile. *Revista brasileira de Entomologia*, 47(4):615-620.
- Monné, M.A. 2005. Catalogue of the Cerambycidae (Coleoptera) of Neotropical Region. Part II. Subfamily Lamiinae. *Zootaxa*, 1023:1-759.
- Thomson, J. 1864. Systema cerambycidarum ou exposé de tous les genres compris dans la famille des cérambycides et familles limitrophes. *Mémoires de la Société Royal de Sciences de Liège*, 19:1-540.

Recebido em: 06.10.2006

Aceito em: 22.11.2006